



CLMACÔL

Director: Conselheiro XX
Rio de Janeiro, 6 de Fevereiro de 1926
Anno IV
Num 209

PREÇO PARA TODOS OS ANOS 4000.

— Que será melhor para quem cólhe maçãs: apanhal-as, ou passar apenas a mão por cima?

Vigogenio

Engorda e dá vigor aos tecidos

O melhor e o mais activo fortificante que existe. Uma colher de "VIGOGENIO" faz mais effeito que um vidro do melhor tonico.

As Mães que criam, os Anemicos, as Moças pallidas, as Crianças rachiticas e Escrophulosas, os Exgottados, os Depauperados obtêm CARNE, SAÚDE, VIGOR e SANGUE NOVO, usando o "VIGOGENIO".

O "VIGOGENIO" é aconselhado:

1.º — Para as pessoas Fracas, Magras e com FALTA DE APETITE.

2.º — Para as pessoas com EXGOTTAMENTO PHISICO e cerebral, NEURASTHENIA e Excitação nervosa.

3.º — Para as pessoas em Convalescenças de MOLESTIAS INFECCIOSAS como FEBRE TYPHOIDE, grippe, VARIOLA, etc. Nestes casos o "VIGOGENIO" é de grande resultado.

4.º — Para as SENHORAS GRAVIDAS é muito recommendado, porque, devido ao seu grande poder nutritivo, augmenta a secreção lactea, concorrendo para a nutrição do pequeno sêr em formação.

5.º — Para as CRIANÇAS PALLIDAS, magras, de CRESCIMENTO DEMORADO é de um resultado espantoso, pois é o tonico APPRIADO para esse fim. POUCOS VIDROS produzem effeito visivel, notando-se logo AUGMENTO DE PESO e melhor aspecto da criança.

6.º O "VIGOGENIO" é o fortificante mais receitado pelas notabilidades medicas, como Miguel Couto, Austregesilo, Rocha Vaz e outros, que, em BRILHANTES ATTESTADOS affirmam o SEU GRANDE VALOR.

MIGUEL COUTO, o mestre da Medicina, diz:

"Attesto que tenho empregado em minha clinica particular e na do hospital, com o MELHOR RESULTADO, o "VIGOGENIO", EXCELLENTE PREPARADO, não só pela sua COMPOSIÇÃO, como pela IRREPREHENSIVEL fabricação."

DR. MIGUEL COUTO.
(Firma reconhecida.)

Licenciado pelo D. N. de S. P. sob n. 833, em 20-11-1919

EXPEDIENTE**“A MAÇA”**

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X.

Proprietario: Humberto de Campos

Administração: Rua Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19
(Livraria Leite Ribeiro)

Redacção: Rua da Quitanda, 59 — Telephone Norte 7703

Officinas: Rua Paulo de Frontin, 103 — Rio de Janeiro — Brasil

ASSIGNATURA E VENDA AVULSA

Estados:		Capital:	
Anno	30\$000	Numero avulso	\$500
Anno (sob registro) ...	50\$000	Atrazado	\$600
Numero avulso	\$600	Idem, sob registro mais.	\$600

PARA O EXTERIOR

Porte simples:		Registrado:	
Anno	50\$000	Anno	60\$000
Semestre	30\$000	Semestre	35\$000

Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez

Em papel couché		Em papel assetinado	
1 pagina	250\$000	1 pagina	200\$000
1/2 "	130\$000	1/2 "	110\$000
1/4 "	75\$000	1/4 "	60\$000
Capa anterior - (cores) ..	450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000 a linha, por vez, escala corpo 7	
Contra capa, 1a. e 2a. a	350\$000		

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu proprietario,
Humberto de Campos

Tendo se afastado da administração da “A Maça” o sr. João Gomes de Abreu, satisfeito em todos os interesses que tinha na exploração commercial do referido semanario, todo e qualquer negocio referente a esta publicação deve ser tratado, desta data em diante, com o seu proprietario, ao qual deve ser dirigida toda correspondencia com o seguinte endereço:

Humberto de CamposRua Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19
(Livraria Leite Ribeiro)

VANADIOL

**FORTIFICANTE INSUPERAVEL EM
TODOS OS CASOS DE FRAQUEZA
E EM QUALQUER IDADE
ACONSELHADO PELOS MEDICOS COMO O MAIS
EFFICAZ REVIGORADOR
DA
SAÚDE**

Carta encontrada em um embrulho de roupa:

"Meu querido filho: envio-te neste pacote seis camisas novas, feitas de seis camisas velhas do teu pae. Quando ellas ficarem usadas, manda-m'as, que é para tua mãe fazer seis novas, para teu maninho. Abraços nossos."

×

Um banqueiro entra furioso em casa de um amigo:

— Estou perdido! Fugiu-me agora mesmo minha mulher!

— Pobre amigo! Com quem seria?

— Com o meu cofre!

×

Apprehensão:

— Eu, na vida, só tenho medo de uma cousa: é de, quando eu morrer, ser enterrado vivo!

ODONTOL

PASTA PÓ-ELIXIR
DENTIFRICIOS

Mantem a
hygiene
da bocca

CLAREAM E
CONSERVAM
OS DENTES

Perfumam
o halito

Em todas as
Pharmacias,
Drogarias,
Perfumarias,
ou no
deposito.

F^{co}. GIFFONI

1.º DE MARÇO 17

PETROL

LOÇÃO DE PETROLEO MEDICINAL

**PERFUMA, —
— ONDULA,
AMACIA E —
CONSERVA O
CABELLO.**

ENCONTRA-SE EM BOAS PHARMACIAS,
DROGARIAS, PERFUMARIAS E
NO DEPOSITO GERAL PHARMACIA E DROGARIA
FRANCISCO GIFFONI & CA
RUA 1.º DE MARÇO 17 - RIO DE JANEIRO

OFFICINAS DE GRAVURA

DIRECÇÃO TECHNICA DE

JOSÉ PASTOR

RUA PEDRO I = 47

(EDIFICIO DA CASA DOS ARTISTAS)

TELEPH. C. 1201

Pepe, que é barbeiro, conta a um freguez o que succedeu a um seu primo, o Bartolo, na actual campanha de Marrocos.

— Los moros — diz — le disparan un cañonazo y pum! le llevan las dos piernas. Otro enseguida, y pum! le llevan los dos brazos. Otro enseguida, y pum! lo echan al agua...

— Que desgraça, Pepe! — observa o freguez.

Mas Pepe:

— No, desgracia, no, porque Bartolo sabia nadar!

×

— Por que tua mulher não desembarcou nos Estados Unidos, Scipião?

— Homem, tu não sabes que lá não saltam os indesejáveis?

×

— Então, sr. Eusebio, o senhor dá-me a mão da sua filha?

— Mas, com uma condição: não vae nada dentro!



— Então, Joanna, você me perde a calça que foi para lavar, e ainda a põe na conta?

— Ah, minha senhora, é natural.

— ?...

— Eu a puz na conta porque a perdi depois de lavada!

×

Doutor — O senhor fala quando dorme?

Cliente — Não, senhor; falo quando os outros dormem.

Doutor — Explique-se.

Cliente — Eu não disse ao doutor que eu sou conferencista?

×

Padre Gumercindo, ao tomar conta da igreja, quiz examinar o livro dos registros dos casamentos. Perguntaram-lhe se era para fazer alguma estatística. E elle:

— Não. E' que eu quero ver se nesta freguezia casam mais homens que mulheres!

LOTERIA FEDERAL

UNICA official.
UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.
UNICA por cujos premios responde o Thesouro
UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.
CAPITAL: 3.000 contos COM O DEPOSITO DE 500 CONTOS no Thesouro.
PREDIO proprio, á Rua 1.º de Março 110, com frente para a Rua Visconde de Itaboraity, 67, Extracções diarias ás 2 h2, e ás 3 horas aos sabbados.

Sabbado, 13 de Fevereiro 100:000\$000 — Bilhete inteiro 9\$000

— Que é isso, Maricota? Estás com o rosto cheio de cravos!

— E' natural, menina.

— ?...

— Eu tenho tomado tanto ferro!...

×

Uma dona de casa, tendo de fazer a mudança, recommendou aos carregadores a maior cautela e vigilancia com um aquario onde se viam lindos peixes.

Chegando á casa nova, viu o aquario sem os peixes.

— E os peixes? — perguntou ella aos carregadores.

— Estão aqui, — disse-lhe um, tirando do bolso os peixes embrulhados num papel.

×

— Toda a vez que o meu primo Severino vem aqui em casa, eu mando o Antonico para o quintal.

— Está se vendo que o teu filhinho vive ao ar livre!

×

Na portaria do Palace:

— Garçon, eu não deixei aqui a minha capa de borracha?

— Como era ella?

— Qualquer uma serve!

MADEIRAS E MATERIAES

MADEIRAS EM TORAS SERRADAS E
APPARELHADAS

CIMENTO, CAL, TELHAS, TIJOLOS E
MANILHAS

AMARAL & RIBEIRO

AVENIDA SALVADOR DE SÁ, 13 E 15

END. TELEG. "AMARO"

RUA FREI CANECA, 198

TELE. NORTE 7608

— RIO DE JANEIRO —

VELHOS-OUVI!

A MOCIDADE É TUDO

A Saude do Homem, não contem absolutamente cantharidas, nem outra substancia animal, que possa prejudicar qualquer órgão do corpo humano. E' simplesmente um tonico nervino e gerador das forças perdidas pelo prolongamento da idade. E' o vosso paraíso... E por ser o mais energico de todos os reconstituintes modernos, é que cura: IMPOTENCIA (até a idade de 90 annos).

Neurasthenia, falta de memoria, nervosismo, terrores nocturnos, insomnia, beri-beri, polluções nocturnas, dyspepsia, tontura, esgotamento nervoso, fraqueza cerebral, polynevrites, phosphaturias, paralyisia dos nervos, cansaços etc. De Abril de 1913 a esta parte, 1.223 curas do nosso pleno conhecimento!

Depositarios: SCHILLING, HILBLER & Co. Ltda.

Escritorio e Deposito: Rua 1.ª de Março, 4 — Telephone Norte 821

Escrevendo no mais puro idioma francez, foi Rivarol convidado a escrever uma grammatica, e acquiesceu:

— Para mim, isto é doloroso! — disse.

E entregando a obra:

— Eu tenho a impressão de que sou um amante, que se visse encarregado de dissecar a mulher a quem ama!



SIM!...

Empreguei e aconselho as boas mães

"DENTALOSE"

para corrigir os males tão communs no periodo da dentição; vomitos, colicás, diarrhéa, insonia, etc.

Sua base: — São Pepsina,

Phosphatos, Calcio e Lactose; auxilia o crescimento, engorda e fortifica

CAIXA 2\$000

Em todas as Pharmacias e Drogarias. Depositarios: SANTANNA ARAUJO & CIA. — Rua Buenos Aires 5-2.º andar N. 2540 e 220.

Eu conheço as mulheres de todos os paizes: a italiana não acredita que é amada senão quando o seu amante se mostra capaz de commetter um crime por ella; a ingleza, uma loucura; e a francheza uma tolice. — Chamfort.

×

Um conductor de bond voltando-se muito attencioso para uma velha:

— Olhe, naquelle banco tem logar, minha menina.

Uma passageira de quarenta annos, numa voz meiga:

— Se você chama menina "áquillo", que se rei eu, faça favor de dizer?

Telephone do Especialista

— O meu amigo bem sabe o que tem gasto e quanto tem soffrido com essa prostatite.

Deixe-se de mais experiencias com remedios novos... no nome.

— O **BLENOI**, é o unico especifico consagrado ha muitos annos.

Torne a usal-o como manda o autor, e verá que a prostatite logo desaparece, e sem fazer a operação.

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1900, sob o n. 44.

O proprietario — A casa que o senhor pretende estava alugada por quinhentos mil réis; mas eu puz para fóra o inquilino porque não me pagava um vintém.

O inquilino — Pois, então, está combinado: eu a alugo nas mesmas condições!

Gonorrhéa e suas multiplas complicações (cystites, orchites, prostatites, etc.), **Leucorrhéa** (flores brancas), **Metrites**: cura radical em poucos dias por meio de injeções intramusculares de effeito garantido.

Dr. Luiz Sampaio

Das 10 ás 2 horas, na r. Marechal Floriano, 55 (antiga r. Larga)

Telephone Norte 5184

Das 2 ás 6 horas, na r. Rodrigo Silva, 26 : Tel. 6181 Central

A formosa senhora, de vida tão accidentada, e que luxa tão escandalosamente, sendo o marido tão pobre, havia chegado em casa e começava a tirar as meias, quando o esposo lhe observou:

— Que é isso? Que pés tão sujos!...

— Ah, filho, é verdade! — faz a moça, verificando.

E distrahida:

— Ainda bem que és tu, que estás aqui. Imagina se é outro?

TOSSE

e MOLESTIAS do PEITO
USEM SEMPRE O
"GRINDELIA"
DE OLIVEIRA JUNIOR

PODEROSO CALMANTE, TONICO E EXPECTORANTE

== Pedir e exigir sempre "GRINDELIA DE OLIVEIRA JUNIOR" ==

No São Paulo:

— O nosso café, cavalheiro, é excelente. Não ha outro no Rio, que o eguale na bondade.

— Eu já vi. E' de uma "bondade" que chega até á "fraqueza"!

5

Cheio de Vigor!

Dexai de queixar-vos porque já não gozais do vigor nem da vitalidade de vossos primeiros dias. Comprai na botica mais proxima uma garrafa do SORET genuino—porén não acceteis nenhuma substituição—e até o homem mais esgotado realizará depois de breve tempo, seus effeitos vigorantes e estimulantes. Não importa se sois velho ou moço, nem a maneira como tenhais perdido vossa força, porque o SORET tornará a collocar-vos no caminho de vossa prompta recuperação fazendo de vós um homem em todo o sentido da palavra. O SORET tem já ajudado a milhares e não deixará de ajudar-vos tambem da mesma maneira.

Eu vou abrir uma loja,
Destinada a vender ligas,
Em que tenha por freguezas
Só bonitas raparigas.

E de ligas muitos pares
Eu darei ás raparigas,
Se ellas deixarem que veja
Como lhe ficam as ligas.

P. Vidoeira.



Que seria o fatuo sem a sua fatuidade?

Tirae as azas á borboleta e ficará uma lagarta. — Chamfort.

ADEUS RUGAS

3.000 dollares de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade póde se rejuvenescer e se embelezar. — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto e em pouco tempo.

EXPERIMENTAE HOJE MESMO O "RUGOL"

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embeleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA ! — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares, a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e autenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não accete substitutos, exigindo sempre:

RUGOL

Mme. Herry Vigier, escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso do RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio.

Mme Souza Valence, escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desapareição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: — ALVIM & FREITAS, rua do Carmo, 11 - sob. — Caixa, 1379. — S. Paulo.

COUPON

A. M. SRS. ALVIM & FREITAS, caixa, 1379 — S. Paulo:

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME.....

RUA.....

CIDADE.....

ESTADO.....



O que elles não escrevem ...

Hygiene e grammatica

O cabuloso grammatico paulista, como os emulos do Rio, é de uma lamentavel falta de hygiene. A calça é roida em baixo, e o collarinho, roido em cima. Faz barba uma vez por semana e corta o cabello duas vezes por anno.

— Tem, no entanto, uma vantagem sobre os do Rio, — opinava, ha dias, em uma roda, Monteiro Lobato.

E garantia:

— Elle muda duas camisas sujas por semana!

×

Verdade... mentirosa

Adelmar Tavares é, talvez, no Rio de Janeiro, o unico escriptor que não tem inimigos. A' simples referencia do seu nome, póde-se não ouvir:

— Que genio!

Mas ouve-se, com certeza:

— Que nobre character!

Ou, então:

— Que excellente coração!

O poeta de "Myrian" publicou, porém, agora, um livro em prosa, "A linda mentira". E foi após essa publicação que, viuvo, teve a idéa de mandar o volume, com uma dedicatoria galante, a uma joven e formosa declamadora. A resposta veio-lhe, porém, ao pé da letra:

— Doutor, a dedicatoria tambem... é "mentira"?

E não era, não; era verdade...

Mal mythologico

Veiga Lima, o joven medico e philosopho é, sobretudo, um poeta. A mythologia merece-lhe cuidados especiaes. E como seu devoto, que é, a ella recorre frequentemente, mesmo no exercicio da sua profissião.

Ha poucos dias foi procural-o no consultorio um cliente chegado recentemente do Amazonas. O medico-philosopho examinou-o, apalpou-o, auscultou-o, e, ao fim, diagnosticou:

— O senhor está com a molestia de Prometheu.

— Molestia de Prometheu? Que vem a ser isso, doutor?

E Veiga Lima, simplificando a frase:

— O senhor está soffrendo do figado!

×

O galã exigente

O illustre academico é queridissimo das mulheres. Parece, comtudo, que, na caça que estas lhe dão, se torna necessario um esforço terrivel para conseguir alguma cousa de positivo.

Uma destas tardes, duas das suas "amiguinhas" conversavam, em uma sala de cinema.

— Eu já estou é renunciando o que pretendia, — exclamava uma. — Elle é tão fechado com a gente!

— Fechado? — estranhou a primeira. — Insiste, que elle abre.

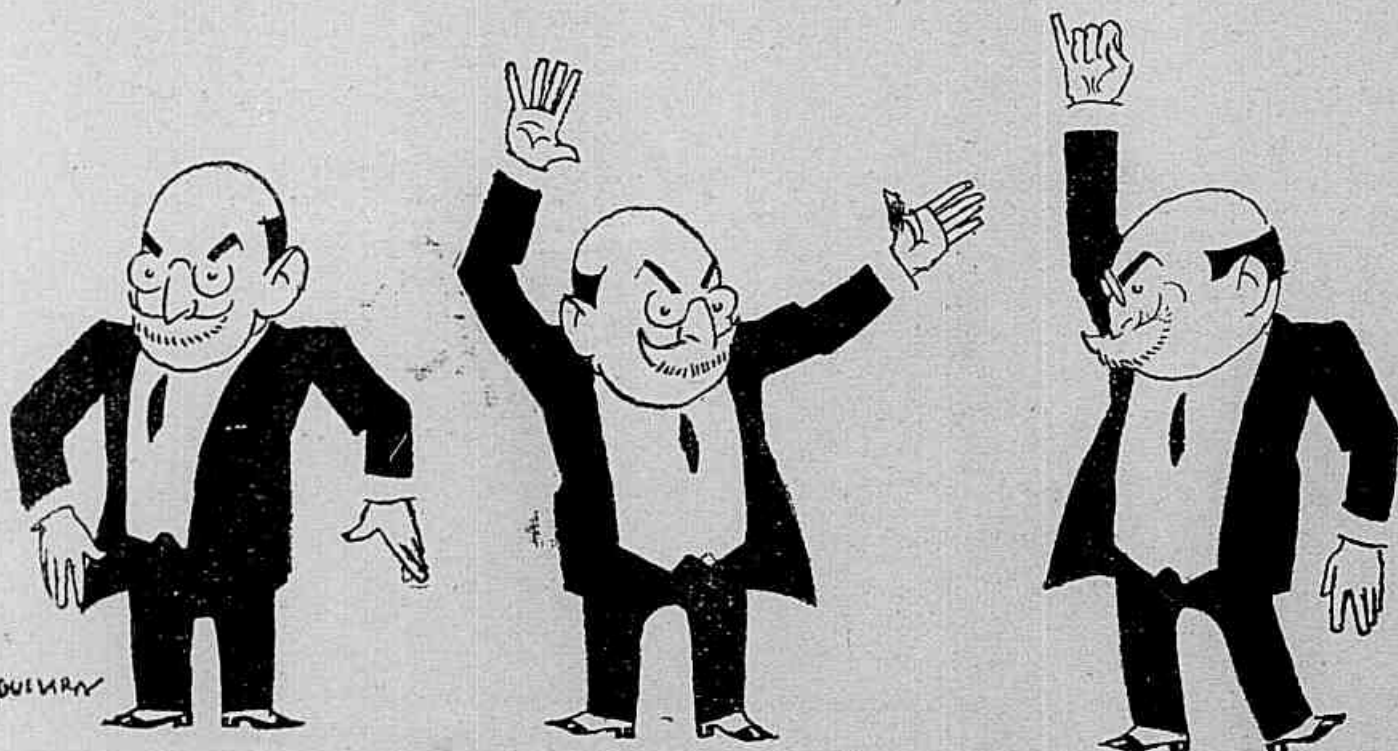
— Abre, sim, filha, isso eu sei. Mas...

E rindo:

— Elle quer que a gente não tire mais o dedo da campainha!...

P E D R O I I I I

NA ACADEMIA



O SR. DANIAS BARRETO — Sr. Presidente, entre o SABER e o SABRE, ha apenas uma transposição de letras! Por isso, o meu lugar é aqui!

O MODO

Director •  • Conselheiro • XX.

ANNO V -- N. 209

RIO DE JANEIRO, 6 DE FEVEREIRO DE 1926

A CONTA

Era um desses diabretes encantadores, todo ouro, neve e rosa: neve no corpo e nos dentes, rosa nas unhas e no rosto; e ouro, do mais puro, nos cabellos ondulados, e atirados para trás como os de um garoto vadio. Quem a visse no seu leito fôfo, em que as rendas espumavam sobre o setim como uma onda de encontro a um rochedo, — teria a impressão de uma joia cinzelada na vespera e acondicionada, ali, num escrínio azul.

Era ali que ella, com os seus grandes olhos de agua-marinha muito parados, muito abertos, recebia os admiradores e os intimos. E era ali que recebia, naquella tarde, o capitão-tenente Siqueira Borges, o joven e brilhante official de Marinha, cujo riso jovial, offerecido em uma bocca forte, de dentadura sadia, a havia encantado desde o primeiro momento.

Conhecera-o no club, á margem do abysmo, isto é, em torno da roleta. O interesse pelas paradas tinha-os approximado. Pela madrugada, á sahida, o rapaz indagara:

— Quer que a conduza á casa?

— Agradecida, — retrucara ella, achegando-se voluptuosamente á pelle convidativa.

Mas ajuntara, logo:

— Amanhã, ás quatro horas... Sim? Espero-o para o chá.

E atirando-lhe um endereço, e um olhar que valia uma grande caricia, entrou, friorenta, no automovel.

A presença, alli, do official, era a consequencia daquelle convite. A rapariga era linda, mais linda, mesmo, do que elle pensara. E já se havia embebedado vinte vezes com os goles de beijos que ella offerecia na pequenina taça da bocca humida de desejo, quando bateram suavemente á porta:

— Minha senhora?... Minha senhora?...

— Entra, Maria.

A criada entrou, um papel na mão.

— Minha senhora, — disse, — está ahi a costureira com a conta. São oitocentos mil réis.

A rapariga sorriu, olhando o rapaz. E, de repente:

— Vae-te embora, Maria; leva isso dahi. Anda! Este, aqui, não se explora...

E fazendo voltar a criada, já da porta:

— Olha; arranja lá na gaveta outra conta, para o commendador, que vem á noite... Mas, traze maior; ouviste?

CONSELHEIRO X. X.



A elegancia e a arte são duas coisas
que não podem ser completadas com o
Seminal Oriente. Graças a elle meus
cabulos conservam-se sempre brilhantes
e penteados.

Ris - 20 - 1 - 026

Protoplast-energia - TRIANOVIV.

PRAIA DAS FLEXAS



Um dos grupos fantasiados que causaram maior successo no banho á fantasia, domingo ultimo.

A LEI DAS OITO HORAS POR MOTTAMAIA

Membro do Partido Operario, e seu "leader", o advogado Palmerio Fagundes era mais do que um apaixonado pelas suas idéas: era um fanático.

— O operario deve ser egualado ás outras classes sociaes! — gritava nos "meetings" do largo de São Francisco, esmurrando o pé de bronze de José Bonifacio. — E o meu interesse maior, uma vez na Camara, consistirá, senhores, em fazer passar, alli, a lei das oito horas!

E a sua promessa foi cumprida. Eleito, não pelos operarios, mas pelo proprio governo, bateu-se o illustre orador popular pela votação da lei liberal, segundo a qual individuo nenhum, sujeito a outrem, devia trabalhar mais de oito horas, nas 24 de cada dia. A lei passou, foi regulamentada, e o dia em que entrou em vigor foi, positivamente, o mais feliz da existencia de Palmerio Fagundes.

Seis mezes após esse acontecimento, foi o representante operario atacado na Camara, por um adversario, o Bernardo Godinho, que o accusava de infringir, elle proprio, a medida legal pela qual se batera.

— Vossa Excellencia, — gritava o deputado accusador — V. Ex. veio para a Camara pedir

a lei de oito horas para os pedreiros, para os tecelões, para os marceneiros, para os trabalhadores em geral; e, no entanto, a cosinheira de V. Ex., uma pobre velha sexagenaria, trabalha cerca de dezesete horas, desde as cinco da manhã, quando se levanta para preparar o café matinal de V. Ex., até ás dez da noite, quando acaba de lavar a louça do jantar!

Palmerio Fagundes ergueu-se como uma fêra:

— V. Ex. mente! V. Ex. está faltando á verdade!

Ficou vermelho, como um tomate, e insistiu:

— Eu sou, sr. presidente, um homem intransigente nos meus principios! Eu sou incapaz de violar a lei as oito horas...

Metteu a mão em tres bolsos do collete, arrancando de cada um d'elles um relógio. E mostrando-os á Camara:

— Eu sou tão sincero, senhores, que desde que a lei foi votada, nesta Casa, ando com tres relógios no bolso.

E, desafiador, com emphase, o sorriso nos labios, os relógios na mão:

— Afim de que, cada um d'elles, senhores, trabalhe apenas oito horas por dia!...

M O T T A M A I A

AS DUAS AMIGAS POR LEON TREICH

A mme. Gallimard, a famosa Edith, não foi surpresa a noticia, que lhe levaram, de que seu esposo, o Antenor, andava de amores com a sua amiga Fleurice Balthy. Ha muito tempo havia ella verificado que, toda a vez que a Fleurice ia jantar em casa, o marido chegava sempre mais cedo, mostrando-se, a todo proposito, mais preocupado.

— Ahn! E' assim; não?

E resolveu pregar-lhes uma peça.

Certo dia, ao ter a certeza de que o Antenor havia passado, na vespera, uma parte da noite em companhia da amiga desleal, mme. Gallimard sorriu ironica, e, tomando a penna, escreveu o seguinte bilhete:

"Minha querida Fleurice — Mil beijos. Distrahido como é, meu marido esqueceu-se, hontem, ao sahir da tua casa, de deixar sobre a tua mesa de cabeceira a recompensa dos deliciosos momentos que lhe proporcionaste. Remetto-te, pois, os duzentos mil réis que elle te costuma dar, e espero que lhe desculpes essa falta em

nome da amizade que votas á tua dedicada amiga — Edith."

Metteu no envelope os duzentos mil réis, e mandou. Na volta, o portador trouxe, porém, outro envelope. Dona Edith abriu, e, encontrando nelle os duzentos mil réis que enviara, leu o bilhete que o acompanhava, e que era este:

"Minha bôa Edith. — Agradeço-te de coração a tua gentileza, filha da tua alma incomparavel, mas que, no emtanto, não posso acceitar. Devolvo-te os duzentos mil réis. Teu marido não m'os deixou hontem não foi por esquecimento. Elle queria dar-m'os, mas eu, sabendo que tu precisavas delles para dar ao teu primo Antonino, que vae visitar-te quando teu marido vem aqui, não quiz absolutamente recebê-los. Mil beijos que te manda a amiga de infancia que, como vês, é digna de ti. — Fleurice."

Mme. Gallimard mordeu o beijo, de raiva...

LEON TREICH

MOMO EM NICTHEROY



As praias de Nictheroy têm dado este anno a nota em entusiasmo carnavalesco. Domingo passado, ainda, o banho á fantasia na Praia das Flexas levou gente até do Rio, para ver grupos alegres, e de bom gosto como esse que ahi se vê na gravura.

O FUTURO PRESIDENTE



Em homenagem ao futuro Presidente da Republica, Dr. Washington Luis, o presidente do Estado do Rio, dr. Feliciano Sodré, deu uma recepção solemne, domingo ultimo, no Palacio do Ingá. Na gravura, vêem-se: o homenageado, o presidente fluminense e Mme. Feliciano Sodré, e varios proceres politicos do visinho Estado.

Singelleza de Fazendeiro por LACTANCIO LOPES

Simeão Rodrigues havia nascido em uma fazenda de Minas, filho de fazendeiro, e na fazenda se creára. Aos doze annos, não conhecia ainda as letras do alphabeto, mas, em compensação, não havia quem tirasse melhor o leite de uma vacca ou arrelhasse melhor um bezerro, prendendo-o, com um pedaço de corda, á mão da taurina leiteira.

— Este meu filho dá-me a impressão de que nasceu num curral! — dizia com desvanecimento o pae, o velho major Nathaniel.

Quem tem dinheiro, porém, sempre parece que nasceu em palacio. E como o Simeão, após a morte do pae, tivesse ficado com cerca de oitocentos contos de réis, não foi espanto para ninguém a noticia de que, em uma das suas viagens ao Rio, havia elle ficado noivo de uma linda moça de sociedade, cuja formosura era realçada pelos primores da mais encantadora educação.

Ao fim de um anno, Rosinha Rodrigues, ou mme. Simeão Rodrigues, era mãe. O casal vivia em Botafogo, rodeado de conforto; como, po-

rém, Simeão possuia ainda fazendas em Queluz, a maior parte do tempo consumia-o elle por lá, — circumstancia que contribuia para a manutenção dos seus velhos habitos e conservação do seu pittoresco vocabulario.

Certo dia, de regresso da fazenda, entrava Simeão em casa por volta das oito horas. O Simeãosinho, que andava apenas pelos quatro mezes, chorava que parecia querer rebentar. Ao seu lado, a mãe, infatigavel, não sabia mais que fizesse.

— Que é que tem esse menino, senhora? — indagou o rustico, do aposento contiguo.

— Não sei, Simeão; tem chorado a tarde toda! Já fiz o que era possivel. Creio que é dôr de barriga.

Simeão irrompeu no quarto.

— Que dôr de barriga, nada! — trovejou. Isso é fome, é que é.

E com a sua simplicidade de vaqueiro, pondo a mão no decote da moça:

— Vamos! Abre a porteira ali... Deixa o bezerrinho mamar!

L A C T A N C I O L O P E S

FIGURAS NACIONAES



COMMENDADOR CARLOS PEREIRA LEAL
(DIRECTOR-PRESIDENTE DA CIA. DE SEGUROS «A EQUITATIVA»)

N. da R. — Forte e moço de alma, vê-se bem que... «Seguro» morreu de velho!

ATRAPALHAÇÃO POR JOÃO FORTUNATO

Fôra uma temeridade, positivamente, aquela de D. Adelina, sahindo sem calça para um passeio tão perigoso. O tempo estava, sem dúvida, bastante quente, exigindo roupas leves e reduzidas; isso não era motivo, porém, para que uma senhora tão escrupulosa, tão honesta, tão direita, prescindisse de uma peça de vestuário no dia, exactamente, em que lhe era mais necessária. E' verdade que o commendador Julião, pretextando a elevação da temperatura, havia vestido a calça por cima da pelle; essa semceremonia não justificava, entretanto, o descaso da esposa, que devia ser, nesse dia, mais cuidadosa, sem se incomodar com o exemplo que, porventura, lhe fosse fornecido pelo esposo.

O passeio, que devia degenerar em "pic-nic", era em Paquetá, á sombra das pedras e das arvores. Após o almoço, abundante e festivo, servido sob a cópa de algumas amendoeiras generosas, a comitiva sahiu, toda, a percorrer a ilha. E como as senhoras eram doze ou quatorze, a alegrar a paisagem, com a mancha ondulante das "toilettes" de verão, a impressão que se tinha era de uma grande festa de passaros, — tal era, pelo caminho, a algazarra que faziam.

Em certo momento surgiu, aos olhos de todos, uma das pedras mais características da praia do Estaleiro. Era um penedo alto, de subida facil por um lado, mas cortado, cêrce, na parte que dava para o mar. Galgando-o, suavemente, descobria o passeiante, desse ponto, uma das vistas mais pittorescas da ilha: era, pôde-se dizer, uma tribuna de quatro ou cinco metros de altura, de onde se podia assistir ao espectáculo infundavel das vagas que vinham morrer, perto, a duas ou tres braças de distancia.

E foi ahi que se deu a desgraça. Olhava D. Adelina, encantada, o verde panorama das aguas infatigaveis, quando lhe falhou, de repente, o pé, escorregando a desventurada senhora do ponto mais alto da pedra; e com infelicidade tamanha que, na quéda, em vez de precipitar-se ao sólo macio, ficou no alto, esperneando, presa pela saia a uma das anfractuosi-dades da rocha!

— Corram! Corram! — gritaram as senhoras, atirando-se, pedra abaixo, pela descida, afim de aparar, na areia, a pobre D. Adelina.

Alarmados pelos gritos, os cavalheiros correram, todos, no mesmo rumo; e eram atrapa-lhados que chegavam ao local, sem saber se deviam olhar para cima, onde o corpo da moça apparecia, da cintura para baixo, em toda a sua belleza, ou se deviam fugir, sem prestar-lhe o menor soccorro.

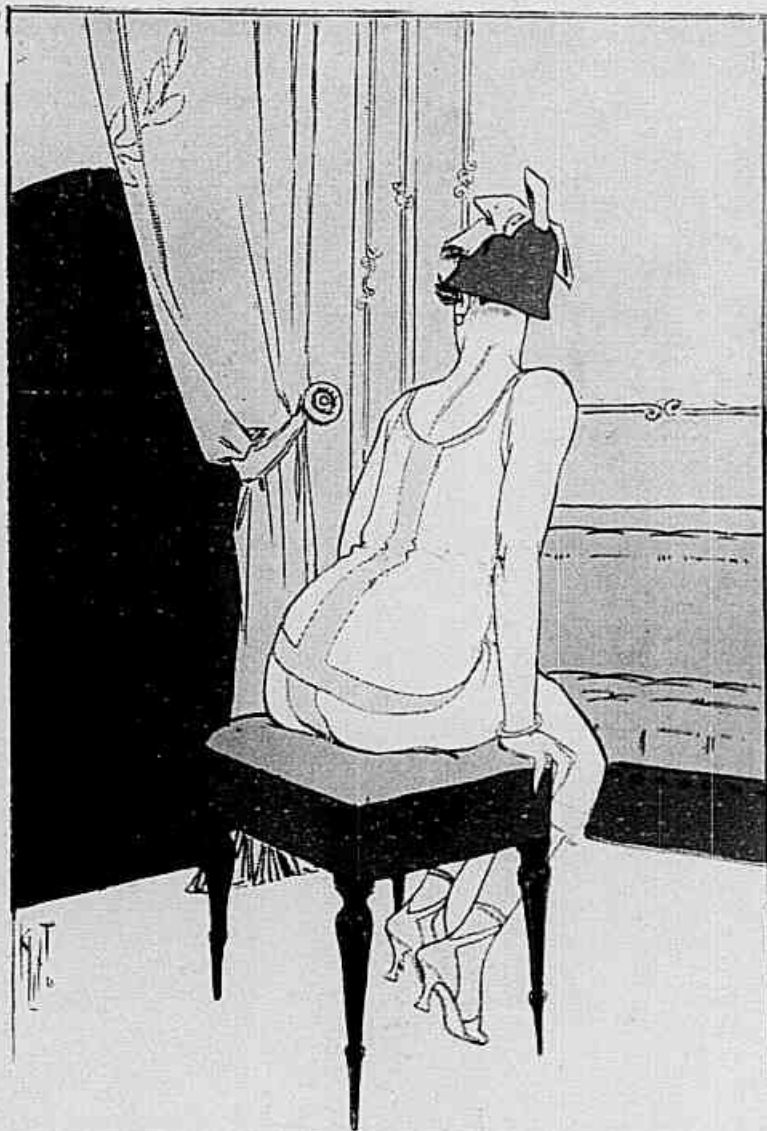
— Vão-se embora! Vão-se embora! — ordenava, na sua afflicção, sapateando na areia, o commendador Julião, acenando aos rapazes. — Vão-se embora! Vão-se embora! Ficam só as mulheres! Ficam só as mulheres!

A situação era, positivamente, a mais precaria possivel. D. Adelina não podia ficar assim, descoberta, aos olhos das amigas.

— E' preciso cobril-a, vestir-lhe as pernas! — pedia uma, envergonhada. — Trate disso, commendador! Trate disso!

Atarantado, afflicto, agoniado, Julião corria de um lado para outro, quando, a esse conselho, no seu atordoamento, teve uma idéa: tirou a propria calça, e atirou-a á esposa, no alto, para que vestisse.

OS DOIS MOVEIS



— Que sorte a da mulher! Esta commoda eu a comprei porque era o muevel que é. Eu, no entanto, sou tão "commoda", e... quem é que me quer?

— Graças a Deus! — exclamaram as senhoras, vendo a companheira livre, mais ou menos, daquella vergonha.

E iam baixar os olhos, tranquillias, quando soltaram um grito, e partiram, correndo, com as mãos no rosto.

Deante dellas estava o commendador, de chapéo e paletot, despido completamente da cintura para baixo!

A AGUA DO BANHO POR JEAN LE DUC

Leonidia, a famosa Leonidia Leblanc, era sustentada pelo conde Trancoso, que a queria doidamente. Fôra elle que a descobrira. Fôra elle que a metterá no theatro, que a tornára formosa, celebre, dezejada. Era á sua custa, em summa, que ella se achava alli, em Baden-Ba-

OPINIÕES RESPEITAVEIS



— Eu acho, meu bem, que, se o mundo só tivesse mulheres, estaria muito mais povoado. Os homens é que fazem as guerras de destruição,

— Qual, menina, tu te enganas.

— ?...

— Se não fôsem os homens, nós nos comeríamos umas ás outras!

den, no uso daquelles banhos thermaes.

Forçada a passar tres horas na banheira, a linda artista acabou por transformar o seu quarto de banho em salão de visitas. Mettia-se nagua, até o pescoço, e era alli que recebia,

inteiramente á vontade, o conde, seu eminente amante e, depois delle, as amigas mais intimas.

Certo dia, porém, estava a linda mundana no seu banho, quando a criada lhe annunciou o poeta Casimiro Bonefon, o joven autor das "Al-leluias Vermelhas".

— Manda-o entrar para cá, — ordenou, contente.

E momentos depois, o Adonis penetrava no quarto de marmore branco, onde o corpo da linda mundana mergulhava na agua clara como uma espada de prata numa baihna de vidro.

— Senta-te, Casimiro, — ordenou.

E começaram a conversar, os dois, ao mesmo tempo que o rapaz lhe cobria de beijos a cabecinha de ouro, onde se achavam engastados, já, os diamantes limpados de algumas gottas tremeluzentes.

Nesse momento, porém, ouve-se parar um carro á porta.

— Meu Deus, é o conde! — exclamou a rapariga, assustada.

E empurrando o rapaz:

— Anda, Casemiro; fuge! depressa!

O rapaz ia, já, longe, pela escada de traz, e o conde vinha, já, perto, pela escada da frente, quando Leonidia deu com o chapéo côco, que o poeta, na precipitação da fuga, deixara no banheiro. Escondel-o alli mesmo, seria difficil. O quarto de banho era uma peça nua e fechada. O remedio era, pois, mergulhar o chapéo na agua, e sentar-se em cima. E foi o que fez.

Um minuto mais, entrava o conde.

— Bom dia, filhinha!

— Bom dia, meu amor!

Ao extender, porém, a mão ao velhote, a rapariga fizera um tal movimento, um tal geito, que o chapéo, fugindo de sob o seu corpo, veio á tona, de repente.

— Que é isso? — fez o conde, com espanto.

— Que é isso?

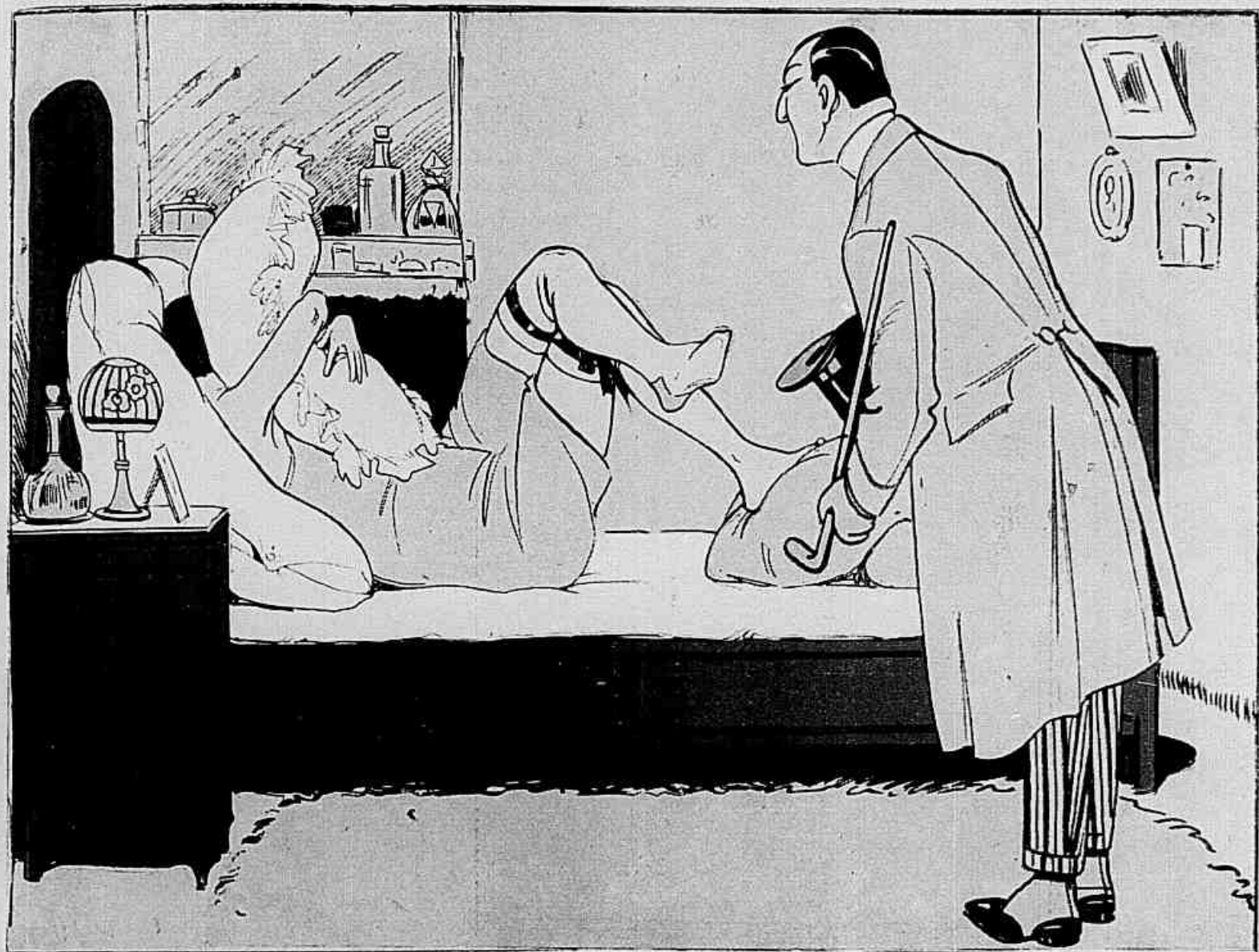
— Ah! -- exclamou Leonidia, levando a mão á bocca.

Mas, recobrando animo:

— E' para tu vêres, filhinho, como este serviço é mal feito.

E escandalizada:

— E o Hotel tem coragem de dizer que esta agua é filtrada!...



ELLA — Estou com vergonha de você . . .

ELLE — Vergonha? E nesse estado?

ELLA — Então? A vergonha não está não é na cara?

(Des. de Kalixto)

HISTORIAS HESPAÑOLAS

O "BELISCADOR" POR Diego Fernandez

Don Ramon Sepulveda estava á mesa com a familia, quando bateu á porta o seu procurador, o Pepino.

— Entra, Pepino! — gritou, de dentro.

O procurador entrou, amarrotando o chapéo nas mãos.

— Vamos almoçar, Pepino? — convidou.

— Não, senhor, sr. Don Ramon. Não quero, não, senhor. Eu já almocei...

— A esta hora?

— Sim, senhor. Entretanto, como V. S. insiste, eu vou beliscar qualquer cousinha...

— Anda, vem...

Pepino sentou-se. Comeu o guizado todo. Comeu o macarrão. O prato do bife desapareceu. O arroz, idem. O assado eclypsou-se. O

vinho fugia-lhe pela guela como num funil. Um peixe que veio á mesa, foi devorado quasi que com espinha e tudo.

A familia Sepulveda olhava, espantada, a fome do homem que já havia almoçado, e que engolia tudo que chegava á mesa. Don Ramon, a testa franzida, olhava a devastação. Pepino devorava o almoço da familia toda!

Ao fim, o dono da casa indagou:

— Estás satisfeito, Pepino?

— Estou, senhor Don Sepulveda.

E Don Sepulveda:

— Muito bem, Pepino; mas, d'agora em diante, olha: quando quizeres almoçar, vem, a casa é tua; mas, quando quizeres apenas beliscar... vae beliscar na casa da tua avó!

DIEGO FERNANDEZ

Os tres sermões por FREI DAGOBERTO

Padre Belisario, o novo parcho da egreja da Trindade, havia feito um dos cursos mais acidentados e bohemios do seminario de São Joaquim. Os livros, para elle, eram simples objectos para um estudante sentar em cima. Isso não impediu, no emtanto, que recebesse a sua ordenação, e fosse nomeado para uma das boas parochias da cidade.

Logo no dia seguinte ao da posse, subiu padre Belisario ao pulpito.

— Meus caros irmãos, — gritou, — conheceis, acaso, o assumpto de meu sermão de hoje?

— Não, senhor! — responderam os parochianos.

— Não o conheceis? Então, como quereis que eu o exponha com o devido proveito para vós?

E desceu do pulpito.

No outro dia, tornou:

— Carissimos irmãos! conheceis o assumpto do sermão que vos vou hoje fazer?

— Sim, senhor! — responderam os ouvintes, em côro.

— Então, meus caros irmãos, para que tomar eu o trabalho de vos expôr uma coisa que já sabeis?

No dia seguinte, a mesma consulta:

— Caros irmãos, conheceis o assumpto do meu sermão de hoje?

— Não, senhor! — responderam uns.

— Sim, senhor! — responderam outros.

— Então, — concluiu padre Belisario, — aquelles que o conhecem, façam o favor de expol-o áquelles que o não conhecem.

E, ainda uma vez, desceu do pulpito.

FREI DAGOBERTO

NO HOTEL PAINEIRAS



Um gracioso grupo fantasiado, entre os muitos que tomaram parte no baile á fantasia no Hotel Paineiras.

O CARNAVAL EM NICTHEROY



Um dos aspectos da Praia das Flexas, á passagem dos prestitos e foliões que tomaram parte no banho á fantasia, alli realizado domingo ultimo

O LADRÃO DO CINEMA POR HERBERT SOARES

O coronel Beldroegas é de uma singeleza encantadora. Casado com uma formosa rapariga que podia ser sua filha, não desconfiou da sua fidelidade nem, mesmo, no dia em que, ao penetrar na alcova, encontrou um desconhecido que se deitara ao lado da moça, e que alli entrara por simples engano de rua.

Certo dia, porém, foi o coronel ao cinema com a sua Clarisse. O guarda-chuva pendurado no braço, calça branca e botina preta, a barba por fazer, o velho proprietario acompanhava a esposa com a humildade do pagem que acompanha a rainha.

Na sala das projecções, sentado ao lado da moça, Beldroegas não verificara, sequer, quem se sentara do lado opposto. De repente, porém, no meio do "film", com a sala completamente ás escuras, notou que a sua Clarisse tivera um estremecimento por todo o corpo. Desceu os olhos, e, apesar da escuridão, viu tudo: ao lado da esposa, quem estava sentado era um rapagão for-

te, cuja mão, descida cautelosamente, começava a subir e a descer pela perna da rapariga, acariciando-lhe a meia.

— Ai! ai! — fez Beldroegas, disfarçando, mas continuando a acompanhar, com os olhos, na meia escuridão, o movimento daquella mão.

De repente, deu um salto, e pegou na mão do sujeito:

— Esteja preso, desgraçado!

E rompeu aos gritos:

— Ladrão!... Pega o ladrão!...

Foi um reboiço dos diabos. A fita foi interrompida, e restabelecida a iluminação, viu-se que o rapaz havia fugido. Toda a gente queria, no entanto, saber o que era.

— Como foi?... Quem foi?...

E o coronel explicava, indignado:

— Como elles andam; hein?...

E desvanecido:

— Se eu não vejo, o miseravel tinha roubado a calça da minha mulher!...

— — — H E R B E R T S O A R E S — — —

A CIDADE MODELO POR Batu - Allah

A cidade de Itapiocára, no interior do Brasil, era considerada, após a adopção do tango e a introdução do cinema, a localidade mais virtuosa da região. Emquanto, em torno, os vícios proliferavam, e os homens se afundavam na lama de todas as miserias, o gracioso villarejo se tornava o reducto da honestidade, espantando os vizinhos com a rigida severidade dos seus costumes.

Foi por esse tempo que chegou alli arrastado pelos seus interesses commerciaes, o Antonio Palmério, caixeiro-viajante de uma firma do Rio, o qual ia prevenido, já, da irreductibilidade das mulheres. E foi com essa prevenção e com essa convicção que acceitou o convite para uma festa familiar que se devia realizar, dias depois, na casa do prefeito municipal.

Na noite aprazada, Antonio Palmério chegou, viu e sentou-se. Os dois salões do predio, deitando janellas para a rua, estavam repletos de damas, mettidas no seu vestido de linho gomado, e de cavalheiros, encadernados em brim pardo ou em cassineta listrada. No corredor, quatro instrumentos de sôpro estalavam peças de um repertorio anti-diluviano, enquanto dentro, na sala de jantar, a cerveja fervia, abotoando o seu "collarinho" de espuma no pescoço amarello dos copos.

Não obstante a sua condição de hospede recente, o caixeiro possuía, já, alguns conhecidos, feitos naquella metade de semana. E foi a um destes, o velho Silvino, agente do Correio, que arrastou para um canto, pedindo:

— Diga-me uma cousa, e não se zangue. Eu sou homem, e estou viajando solteiro: desta gente que está aqui, o senhor não poderá indicar uma mulherzinha a quem eu pudesse me dirigir, para matar as minhas saudades?

Serviçal e displicente, o velho Silvino passou os olhos pelo salão, como quem procura qualquer cousa. Afinal, descobrindo em um recanto, junto á janella, uma velhinha muito encolhida, muito encarquilhada, apontou:

— Você está vendo aquella senhora de preto, de oculos, que está embrulhada num chale, naquella canto?

Antonio Palmério estremeceu, de horror, prevendo uma indicação desagradavel.

— Está vendo? — tornou o agente do Correio.

E tranquillizando o rapaz, a bocca ao ouvido delle:

— Pois bem. Tire aquella, que é minha mãe, e... atire-se ao resto!

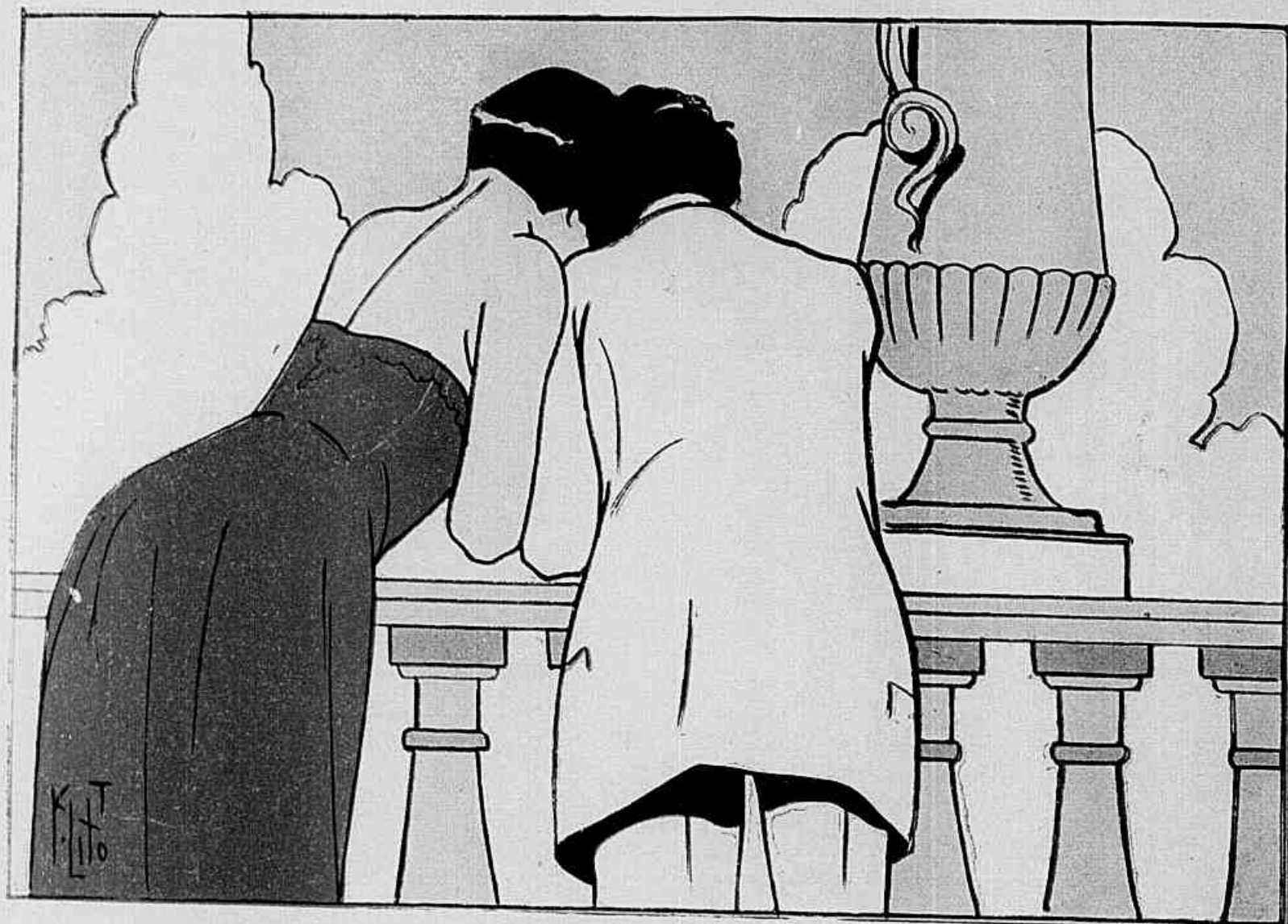
B A T U - A L L A H

O CARNAVAL EM NICTHEROY



A multidão agglomerada na Praia das Flexas, domingo ultimo, para assistir a passagem dos grupos e prestitos, que tomaram parte no banho á fantasia.

PEDIDO CONFIDENCIAL



- Dize-me uma cousa, Lourenço: todo bode é barbado?
 — E', sim.
 — Por que tu não deixas, então, tua barba crescer?

O Hospede generoso POR Francisco França

A Pensão da Adelina era, no centro da cidade, uma das mais prosperas e conhecidas. A comida era má, e as diarias bastante caras; que importava, porém, isso, se a dona, com os seus trinta e tantos annos, era ainda bonita, e se a filha, a Therezinha, uma linda rapariga de dezoito, já a ia substituindo perante os hospedes naquillo que ella chamava, maliciosa, "fazer as honras da casa"?

Foi por esse tempo que, uma tarde, a dona da pensão chamou a filha:

- Thereza?
 — Prompto, mamãe.
 — Vae lá em cima, no quarto 27, e vê o que é que o sr. Alfredo deseja.

O sr. Alfredo, ou antes, o Alfredinho Braga, era um despachante-geral, tido como generoso distribuidor de presentes, e, ainda mais, como "pirata". E tanto o era, que, ao ouvir bater, nessa tarde, á porta do quarto, correu a abril-a, vestindo um pyjama de sêda, todo em riscas, branco e rôxo.

- Entre, meu bem! — convidou o hospede. E logo:

- Por que sua mãe não veio?

A conversa entre o despachante e a Therezinha durou mais de meia hora, d'essas de relógio. De que teriam elles tratado? Sobre que assumpto teria versado a palestra? Que brindes, que mimos, que lembranças teria elle mostrado á rapariga, para retel-a por tanto tempo?

Seria difficil adivinhar. O que se sabe, apenas, é que, quando a menina desceu, a mãe foi, de prompto, indagando:

- Elle deu-te alguma cousa?
 — Não, senhora, — respondeu a moça.

E passando um pente no cabello, que alvoroçara na visita:

- Elle disse que a mamãe subisse, porque, quando a mamãe fosse, elle faria a comparação, afim de ver a quem deve dar o presente melhor.

E continuou a pentear-se, calma, deante do espelho...

FRANCISCO FRANÇA

Fantochada POR MARTINS FONTES

Le front serein de la Bêtise humaine !

Em São Paulo. Domingo. No arrabalde
Pesa a monotonia.
Embora a luz deslumbre, o sol escale,
Custa a passar o dia.

Modorra estúpida. O calor suffoca.
E, nós todos, por fim,
Resolvemos ir ver o "João-Minhoca",
No Theatro-Jardim.

São tres horas. A sala está repleta.
Rebrilha a gambiarra.
Enchente á cunha; lotação completa.
Incrível algazarra.

Abre o panno. O espectáculo começa.
Triffaldin surge com
A mulher de Tartaglia, Tricotessa,
Filha de Pantaleon.

Nenhum enredo, nem sequencia alguma.
Para agradar ao povo
Não é preciso novidade, e, em summa,
Não ha nada de novo.

Pancadaria grossa: bofetadas,
Lé-com-lé, cré-com-cré;
Belliscões, cacholetas, cabeçadas;
Bolacha e pontapé.

Quando Pancraccio surra a Magalona,
Faz tal bulha a assembleia,
Que vem a baixo o barracão de lona
Com o rumor da plateia.

E é contagioso o riso dos burgueses,
Sadios e lirós:
Porque a nossa alegria raras vezes
Provém mesmo de nós.

Esta imbecil, brutal fantocharia
Talvez mostre e concentre
A adoração do pé, que a burguesia
Põe sempre junto ao ventre.

Releio o annuncio desta festa urbana:
No começo, Guignol;
Rinha; Tourada; Box; Luta-Romana;
E, no final, Foot-Ball.

Sem commentario. Os manequins de engonços,
Perfeitos badamecos,
Pelos cacoetes, tiques, desengonços,
Nem parecem bonecos.

Nas caras de estupor, fantastiquices
Dos titeres reaes,
Ha, muitas vezes, menos bonequices
Do que em certos casaes.

Grande briga final. Com a bofetona
Quasi o theatro desaba!
Triffaldin esfaqueia a Magalona;
E a diversão acaba.

Applausos. Saem todos. Ao marido
Uma senhora diz:
"Raras vezes, meu caro, temos tido
Um dia tão feliz" !

MARTINS FONTES

O Accumulador POR JOÃO DO NORTE

Com umas partes de tôle, o Ulysses Castro ia passando bôa vida na alegre cidade de Fortaleza. Todo o mundo dizia que elle era um imbecil petulante, entretanto collaborava em varios jornaes, apesar de só escrever asneiras, privava com o presidente do Estado e desfructava um rendoso e suave logar na Secretaria da Justiça. Muita gente de real talento não conseguia taes proventos.

Meio desequilibrado embora, tinha ás vezes o Ulysses respostas e sahidas admiraveis, que merecem ser registradas. Uma noite, á hora do café, em palacio, estando a sala cheia de amigos e de cortezãos, o presidente communicou ao nosso homem que ia promovel-o por merecimento a primeiro official e perguntou risonho, brincando:

— Então, senhor poeta, conheceu você porventura algum dia um presidente melhor do que eu?

A resposta não se fez esperar. Pelo habito

de adular, já prevendo o futuro, o Ulysses retrucou:

— Melhor do que Vossa Excellencia, senhor presidente, só o presidente que lhe succeder.

Fazia pouco tempo que viera de fóra, de uma viagem, o bispo do Ceará. O presidente do Estado tinha ido visital-o. O prelado veio uma tarde pagar a visita. Achava-se no palacio do governo, conversando com o presidente, o Ulysses. Não se retirou por causa da visita do principe da Egreja. Ficou e assistiu ao entretenimento dos dois, calmamente.

Quando o bispo se despediu, em companhia do primeiro magistrado do Estado, acompanhou-o mesureiro até á escadaria.

Depois que o outro foi embora, o presidente perguntou-lhe por simples caçoadá:

— Senhor Ulysses, diga-me cá uma coisa: que é que você desejaria ser, se pudesse escolher, — bispo ou presidente?

— Eu preferia accumular, doutor.

JOÃO DO NORTE

AS FESTAS DA SEMANA



Festa no Club dos Sub-Officiaes do Arsenal de Guerra, vendo-se um grupo de jovens convidadas.

CENTRO PERNAMBUCANO



Aspecto da festa d'este gremio, que congrega, fraternalmente, quasi todos os pernambucanos residentes no Rio.

Ao som do "Danubio Azul" por ARTHUR AZEVEDO

Valsemos ! — O seu nome ? — Elisa. — Elisa !
 Que lindo nome tem ! — Acha ? — Podéra !
 — Acerte o passo... — Assim ? — Mas não precisa
 Apertar-me... — E' formosa ! — Ai, que exagéra !

— Oh ! não cores: eu amo-te ! — Quem dera
 Fosse verdade... — Tenho-a por divisa.
 — Acha-me leve ? — Eu ? — Veja que me pisa...
 — Parece-me valsar é uma chimera !

Dás-me esse cravo ? — Aqui ? Si lh'o não dêsse ?...
 — Eu vou tirar-lh'o da sedosa trança...
 Agora um beijo ! — Ai, mau ! Si lhe parece !...

Que fez ?... Um beijo ? ! — Agora uma esperança...
 ... Mas felizmente a musica emmudece...
 Si alguns momentos mais dura esta dança...

ARTHUR AZEVEDO

NO RIACHUELO-CLUB



Uma das festas mais joviaes destes ultimos dias foi, sem duvida, a Festa dos Futuristas, no Riachuelo-Club. Para provar que todos são futuristas, os promotores da reunião não admittiram nenhuma velha, isto é, nenhuma senhora "passada".

O Humorismo nos Estados (Pará)

Bolinomania de JACQUES FLORES

(No bonde)

Ella vinha sentada, assim, á frente.
E o bolina, "no jogo", bem ao lado.
Nisto o bonde parou. E, de repente,
ella brada, raivosa: — Oh, descarado!

Um reboço fez-se incontinenti.
— Que foi, que foi? — De todos surge o brado.
— E' este sujeito cynico, indecedente,
bérta um velhote de chapéo furado.

— Desça do bonde, — toda gente grita.
Mas o bolina, sem mostrar desgosto,
nem se acovarda, nem tambem se irrita.

A ouvir, porém, a gritaria intensa,
abre no chôro e diz, com a mão no rosto:
— Eu só bolino moça... por doença!

JACQUES FLORES

O Pedido de Abrahão

Jacob Abrahamovitch é de uma usura israelita. Havendo, porém, feito algumas cousas boas neste mundo, Deus, Nosso Senhor, concedeu-lhe a graça de, depois de morto, ir bater ás portas do céu.

— Pá-pá-pá!

São Pedro foi abrir.

— Entre, Abrahão.

Ao fim de poucos dias, o recém-chegado conhecia já toda a gente no Reino Celeste. Conversava com todos, cumprimentava a todos. Até que, um dia, se approximou do proprio Padre Eterno, e entrou em palestra.

— Dizei-me uma cousa, Senhor, — indagou: — que significa para vós um milhão de annos?

Bondoso, o Senhor explicou-lhe:

— Um milhão de annos, para mim, significa um minuto.

— E um milhão de contos?

— Um milhão de contos, para mim, vale um tostão.

O usurario esfregou as mãos:

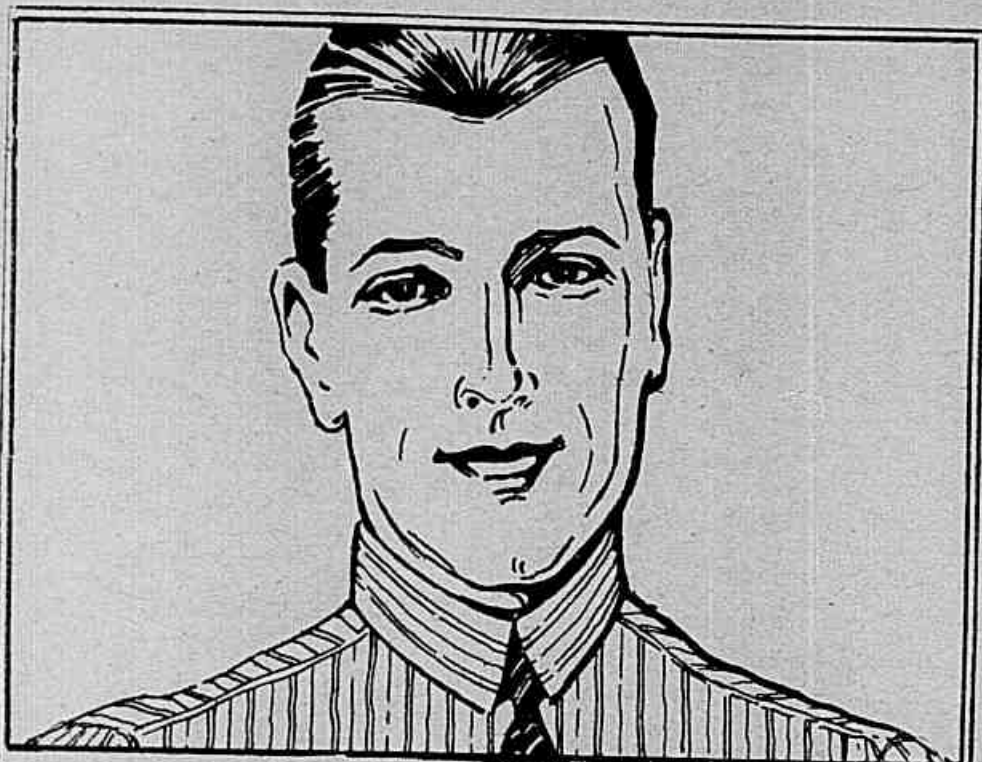
— Ah, Senhor, dae-me, então, um tostão!

— Um tostão? — faz o Senhor.

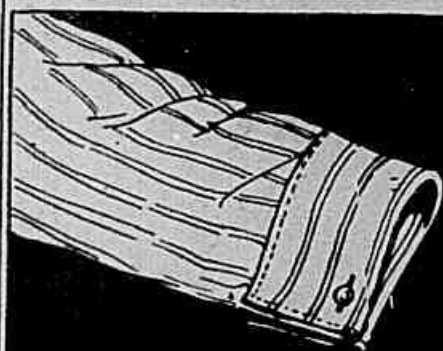
E batendo-lhe no hombro:

— Dou-t'ó, sim, Abrahão; mas... queres esperar um minuto?

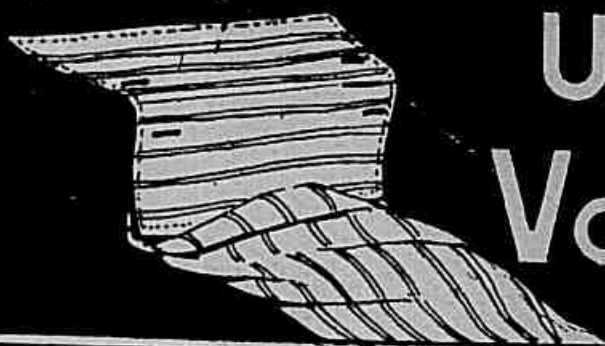
JOSUÉ BENOLIEL



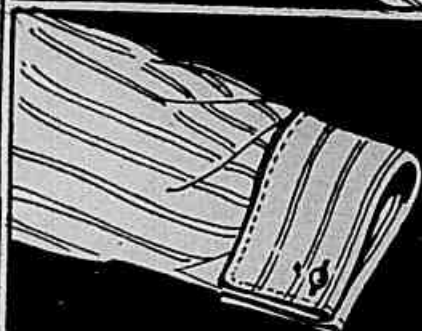
Camisas 4 em 2



Um
Punho



Uma
Volta



Outro
Punho

Quem usa uma vez usará sempre as
Camisas "4 em 2"
É uma maravilhosa invenção patente 15.263, pertencente a

A Capital

RIO - S. PAULO.

NO SUPREMO TRIBUNAL



Tomou posse do seu cargo de ministro o ex-deputado por S. Paulo, dr. Herculano de Freitas. A photographia acima registra essa solemnidade, vendo-se o novo ministro ao lado do presidente do Tribunal, o ministro André Cavalcanti.

O BOATEIRO

No canto da Avenida com a rua Sete, Pancrácio, boateiro-mór da cidade, encontra o seu amigo Tranquillino. Vae-lhe ao ouvido.

— Sabes de uma cousa? O Fernandez, aquelle que tu me apresentaste ro consulado de Nicaragua, embarcou daqui para o Paraguay, afim de promover uma revolução. De lá fugiu para o Uruguay, foi submettido a Conselho de Guerra, e foi fuzilado, hontem mesmo!

— Deveras?

— Palavra d'honra!

— O Fernandez foi fuzilado no Uruguay?

— Asseguro-t'o!

Nesse momento, vem se approximando do grupo um sujeito alto, grisalho.

— Olha, lá vem elle... — diz o Pancrácio.

— Não lhe digas nada; hein?

— Mas, tu não disseste que elle foi fuzilado?

— Que foi, foi.

E na concha do ouvido do outro:

— Mas, calado, hein? Elle é... o unico que ainda não sabe!

TORQUATO TASSO

O Pafuncio, mordedor classico, abêca um amigo na Avenida:

— Empresta-me ahi dez mil réis.

— Não é possível; só tenho oito.

— Passa-me os oito.

E embolsando-os:

— Ficas me devendo dois.

×

Felippe vae visitar seu amigo Caetano e encontra-o sentado á mesa com o dedo mergulhado num copo d'agua.

— Que é isso, rapaz?

— Não é nada, não; é que o medico me disse que eu tinha que tomar um banho, e, então, eu estou me acostumando.

×

Clinica Medico Cirurgica de Doenças dos
Colons, Rectum e Anus

Tratamento especial indolor das

HEMORRHOIDAS
SEM OPERAÇÃO

DR. RAUL PITANGA DOS SANTOS

Da Faculdade de Medicina

Rua do Passeio, 56-Sob.

Cons. de 1 ás 4 horas



THEATRICE



CARNAVAL A' PORTA

Os theatros cariocas estão enfiando as vestimentas alegres do Carnaval. Revistas, burletas e comedias — todas vão passando as roupas espalhafatosas, de mil côres estridentes, cheias de guisos, com que, todos os annos, atravessam o periodo que mais de perto antecede a chegada do reinado de Momo.

O Theatro Gloria abriu a fieira. Já lá está, ha algumas semanas, a "féerie" carnavalesca de Zé Expedicto, musicada por Heckel Tavares, "Sta na hora", que foi, positivamente, o primeiro grito de carnaval nos theatros.

Veiu depois o Carlos Gomes com uma nota inedita, já aqui louvada, como convinha: a nota preta da Sra. Ascendina dos Santos, incontestavel iniciadora da revista negra no Rio de Janeiro. A peça que lá está a fazer as honras da recepção á Folia é a burleta, com seguimento de revista, intitulada "Ai, Zizinha", de indiscutivel exito no seu popularissimo genero.

Coube o terceiro logar ao S. José, tradicional templo pagão, onde sempre foi venerado Momo com todo o seu cortejo maluco. Como em muitos annos tem acontecido, são autores da peça carnavalesca de 1926 os parceiros Carlos Bittencourt-Cardoso de Menezes, veteranos nestas comidas.

Todas as tres peças já vinham fazendo a

sua obrigação, quando o elegante Trianon tambem jogou o seu carnaval. E', como não podia deixar de ser, um "Carnaval em familia"... Armando Gonzaga temperou, com mão de mestre, o acepipe que, desde a ultima terça-feira está sendo servido, com bastante agrado, ao paladar do guloso publico da Avenida.

De todas as casas de espectaculos — theatros, propriamente ditos — em normal funcionamento nesta ingrata quadra, só o Republica escapou á metamorphose foliona.

"Et pour cause"... Difficilmente a Sra. Italia Fausta encontraria, tanto no seu guarda-roupa, como no seu repertorio, elementos scenicos que se prestassem ao "déguisement" proprio da época. No Republica, é mesmo no duro.

Emquanto isso, até passar o allucinante governo do Carnaval, folgam ditosamente os chronistas theatraes. E' um suéto de arromba! E para cumulo de sorte o sympathico Recreio, onde sorri a graça de graça de uma flor, timbrou, este anno, em não dar peça carnavalesca. "Amor sem dinheiro" é uma coisa séria...

Rufem os tambores, ribombem os bombos, estalem os clarins, desengoncem-se os trombones de vara, cantem os guizos! Sob o infernal barulho, dentro da atoarda bacchica, sorrindo beatificamente, os chronistas theatraes conhecem a sua unica tregua do anno.

Irmãos, descansemos!

CORONEL KARONA

UMA DOUTORA!



Receitando continuamente, vosso preparado denominado ELIXIR DE NOGUEIRA, do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, considero-o o primeiro medicamento contra todas as afecções syphiliticas e excelente depurativo do sangue.

Una, Bahia -

30 de Abril 1917

Dra. Izaura L. C. Leite



PARE!
E
OUÇA

o que diz
o eminente Prof Dr
RUBIAO
MEIRA
Attesto
que tenho
empregado
com frequencia
em minha clinica O

**Emplastro
PHENIX**

obtido excellentes
resultados na **CURA**
do
RHEUMATISMO,
DORES nas COSTAS,
CONSTIPAÇÕES,
— etc —

EXISTE HA 50 ANOS

EXIJA ESTA MARCA

Campos

Potins...

Pescaria inutil

Aquella ex-formosa viuva, figura da alta roda e que se tornou tão famosa pela paixão que lhe despertou um secretario de legação, deixou passar a melhor ocasião de encontrar um novo marido. E agora, é debalde que se deixa ficar nas casas de chá, sosinha, até, quasi, ás sete horas.

Ao vel-a, uma destas tardes, nessa attitude, na Lallet, uma das amigas foi impenitente:

— Vamos, fulana! — convidou, da porta.

E impiedosa:

— Tu já viste alguém pescar no Deserto?

X

Melhoras...

A linda mundanasinha pintada, cujos vestidos novos, — um por dia, — scandalizam toda a gente na Avenida, foi victima de um anthraz, que a obrigou a passar uma semana dormindo numa cadeira de braços.

Ao fim de oito dias, a criada recebeu um telephonema. Era de um velho amigo da casa.

— Eu acho que madame vae começar a receber amanhã, sim, senhor, — informou.

E com a maior simplicidade deste mundo:

— Eu digo isso porque, hontem, ella até já dormiu na cama!...

X

A decencia indecente

No posto 4, em Copacabana, aquella banhistta, esposa de um rico proprietario, é a figura feminina que mais se destaca pela nudez do seu

fato de banho. Só não é um "maillot" porque tem mais carne do que tecido.

Uma dessas tardes, deixava-se madame admirar, estirada na areia, ao lado de uma amiga, quando surge na praia uma senhora burgueza, com uma roupa de banho de taffetá, que lhe vinha abaixo dos joelhos, descia até os cotovellos e nada lhe deixava do collo.

— Meu Deus, que horror! — fez madame.

E num muchôcho:

— Que roupa mais indecente!...

X

O Traidor

O velho capitalista tomara aposentos naquella casa de familia, onde havia uma linda pequena de dezeseite annos. E, na casa, fallava, quasi diariamente, da sua fortuna e da sua idade:

— Tenho setenta e dois annos, e dois mil contos, — dizia. — E não sei a quem deixe o meu dinheiro!

Como, naquella idade, não houvesse nenhum mal na intimidade do ancião com a menina, a dona da casa conseguiu que a filha fosse dormir no quarto do velho, uma noite em que este se sentiu doente. Pela manhã, porém, a menina chegou em chôro:

— Ah, mamãe! O sr. Fulano nos enganou!

— Enganou, como, menina?

E a garota, aos soluços:

— Elle te disse que tinha setenta e dois annos, e, no entanto, só tem, quando muito, cincoenta e cinco!...

OLHO DE VIDRO

